



Câmara Municipal de São Paulo

DISCURSO PROFERIDO PELO VEREADOR NATALINI NA
64ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 20/08/09 – GRANDE EXPEDIENTE

O SR. NATALINI (PSDB) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo e público presente. O assunto que irei expor neste momento não é tão agradável quanto ao que foi exposto pelo nobre vereador Francisco Chagas.

Refiro-me aos acontecimentos de ontem no Senado Federal. Estou até um pouco emocionado com o que vi. Analisarei os fatos ocorridos no círculo político.

Respeito profundamente o Senador Arthur Virgílio. Conheço o seu trabalho. É um Senador de combatividade. É líder do PSDB no Senado. Mas com sentimento de tristeza, não posso deixar de falar sob pena de não ter tranquilidade. Preciso dizer o que estou pensando.

O Senador Arthur Virgílio, ontem, errou. E errou profundamente do ponto de vista político e pessoal. Jamais, depois do que foi falado sobre um erro que cometeu e que admitiu no comando do seu gabinete, depois de ter dito da tribuna, e eu ouvir a sua confissão que errou, o nobre Senador poderia deixar que o processo que analisava o seu erro fosse arquivado da forma que foi. Foi um mau exemplo dado por esse grande homem público brasileiro chamado Arthur Virgílio que vem do Amazonas com seu discurso forte e sua prática firme dar exemplos ao Brasil.

Esse exemplo que o Senador Arthur Virgílio deu ao país, para o seu partido, para o meu partido e para o povo brasileiro, porque essas questões transcendem as criações partidárias, a conduta do homem público transcende a legenda, a sigla a que ele está afiliado. Como disse o Senador Demóstenes Torres, eu o vi e o ouvi dizer: "Todos deveriam vir



Câmara Municipal de São Paulo

para cá." - no caso, o Senado. E para cá também para esta Câmara, para qualquer Parlamento, para qualquer repartição pública todos deveriam vir, eleitos pelo povo, indicados pelos eleitos com espírito de servir à maioria, não servir a si, ao seu parente, ao seu amigo ou ao seu pequeno grupo.

E o que tem acontecido no País, os exemplos que temos visto, são as pessoas ao assumirem seus mandatos servem primeiro aos seus interesses, aos interesses dos seus amigos, do que ao interesse da Nação ou da maioria do povo brasileiro.

Sou fundador e militante do PSDB por uma questão ideológica. Porque sou socialdemocrata, acredito na socialdemocracia como um caminho de construção de um mundo melhor, outrora tinha uma posição mais à esquerda, do ponto de vista ideológico. Eu era marxista e acreditava que o marxismo poderia levar às pessoas para uma vida melhor. Depois, raciocinando e aprendendo com a vida, vi que o melhor caminho é a socialdemocracia. Então, me filiei ao partido que, no Brasil, levantou a bandeira da socialdemocracia.

Falo isso aqui, senhores vereadores, com a minha alma limpa, tranquila, com toda moral que tenho de falar, como construtor desse Partido em São Paulo e no Brasil.

O Sr. Francisco Chagas (PT) - Concede um aparte, Vereador.

O SR. NATALINI (PSDB) - Em seguida, por favor, deixe-me, por favor, desabafar um pouquinho.

O Senador Arthur Virgílio, ontem, errou, estou falando isso para ele, no olho dele. Ele deveria voltar e pedir para ser revista aquela



Câmara Municipal de São Paulo

decisão que o absolveu de uma situação que ele mesmo se disse culpado. Sabe por quê? Porque se aquele não foi o maior crime cometido naquele Senado, se aquele não foi um erro de envergadura maior, é um erro que tem a sua envergadura e que precisa ser analisado, e que precisa servir de exemplo para que esse povo, por este País afora, não acredite que a bandidagem vai mandar na política sempre, que acredite que tem gente séria na política, que acredita na vida, que acredita no coletivo e não reproduzir esses exemplos para todo mundo dizer: "Se fazem isso lá, por que eu não vou fazer aqui?" O homem da esquina, o homem simples, a mulher simples do povo. Qual é a visão que uma pessoa, um brasileiro, pode ter do seu País quando as coisas erradas são jogadas para baixo do tapete?

Então, quero desta Tribuna, não em nome da minha Bancada, porque não tive delegação, mas em meu nome pessoal, de minha história de vida, pedir ao Senador Arthur Virgílio e pedir ao PSDB que se peça a revisão daquela decisão de ontem, no caso particular do Senador Arthur Virgílio. Ele vai sair muito maior disso. Muito maior. E o Brasil vai sair muito maior do que saiu ontem, porque a partir daquela situação ficou, evidentemente, tranquilo, arquivar todos os processos que havia contra o Presidente do Senado. Aí sim, aí sim, quantidades, e quantidades, e quantidades de coisas, a ponto de a Bancada do PT, que é a Bancada do Presidente Lula perdeu dois senadores, de uma vez só. E perdeu o seu Líder hoje.

Saiu a Senadora Marina Silva, não saiu porque queria sair, porque quer passear em outro partido. Saiu o Senador Flávio Arns, parente do nosso querido Cardeal Arns, que representa um setor importante da Igreja Católica Brasileira, saiu chorando. O Líder do PT,



Câmara Municipal de São Paulo

o Senador Mercadante, ficou numa situação tal que teve de pedir renúncia.

Imagino o que vai na cabeça de um homem como o Suplicy, hoje. Ou de outros homens que tiveram que compactuar com aquilo, em nome de uma governabilidade que levará o Brasil para onde? Para onde estamos indo como País, como nação, para onde?

A economia vai bem, é verdade, porque tiveram o juízo de dar continuidade a um modelo econômico que vinha dando certo. Agora, do ponto de vista de nação, de autoestima, de moral, espero que possamos olhar uns nos olhos dos outros e dizer: "Somos brasileiros e nos orgulhamos disso".

Conversem com as pessoas de todas as classes sociais, nas ruas, e vejam o que elas estão pensando do Brasil, dos seus dirigentes, dos seus líderes, considerando esse processo que emporcalha a política - desculpe o termo, mas não encontro outro.

Não estou na política, num partido, para assistir a isso; estou na política para mudar a vida das pessoas para melhor. Se não puder mudar a minha, não há problema, pois meu desejo é mudar a vida das gerações com as quais convivo e que me sucederão. É para isso que estou na política; não para assistir a essa situação por que o Brasil passa, com a benção e a ação do Sr. Presidente da República, do seu partido político, de todos os partidos, inclusive com a participação coadjuvante do meu partido, na medida em que permite que tal coisa aconteça. Não é isso que o Brasil quer para si.

O nosso povo, Vereador Claudio Fonseca, é muito sofrido, e, muitas vezes, corrompe-se por necessidade.

Como dizia Luiz Gonzaga:



Câmara Municipal de São Paulo

"Mas doutô uma esmola a um homem qui é são

Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão"

A pessoa pode se viciar, sim, na esmola, e pegar alguma coisa para matar a sua fome; mas uma nação não pode ser construída dessa maneira. Não pode. Não é possível que nos caemos diante disso.

E não vim falar aqui dos outros, porque esses eu já conheço; vim falar de uma pessoa pela qual tenho estima - um político que eu respeito, e que errou profundamente.

Este político deu um péssimo exemplo para a história. E pode ter se autocondenado, Vereador Police Neto, com sua atitude. Melhor teria sido colocar na mesa o seu erro e deixar que o julgassem.

Vai cassar? Cassa. Vai suspender? Suspende. Admitiu que errou. E errou mesmo. Porque mandar um assessor fazer curso no exterior com dinheiro público não é correto. Errou. Que pague pelo erro. Todos nós que errarmos temos de reconhecer e pagar pelo nosso erro. Jogar para baixo do tapete, dessa maneira, é uma atitude errada. E jogar o problema do Sarney, que está junto do Renan e do Collor. Este último, a propósito, olhou para o Senador Pedro Simon como o fez seu avô, quando deu aquele tiro no outro Senador. Aquele mesmo olhar que conseguiu amedrontar o bravo guerreiro Pedro Simon.

É essa gente que comanda o Brasil. Aonde vamos com isso? Aonde nosso país vai?

Mesmo que a economia esteja relativamente equilibrada, e que o País esteja num certo rumo, ainda assim não se faz apenas de dinheiro. Dinheiro é importante, assim como emprego é fundamental. A vida do povo é comida, antes de mais nada, sim. Porém, além da comida, existe a vergonha, existe a história, e isso não se pode ignorar.



Câmara Municipal de São Paulo

O nosso partido, ontem, a partir do ato do senador Arthur Virgílio, deixou-me muito triste. Muito triste. E não estou aqui para defender erro de ninguém - nem do meu pai, nem do meu filho e nem de ninguém. Se errou, eu olho no olho, e procuro saber por que o fez; mas também, saber o que fará para corrigir. É assim que se constrói uma nação. É dessa maneira; não é fazendo falcatrua em cima de falcatrua, escondendo-as, e dizendo ao povo: "Não foi nada, não; é coisinha de compadre."

Vamos parar com isso.

Concedo um aparte do nobre Vereador Police Neto.

O Sr. José Police Neto - (PSDB) - Vereador Gilberto Natalini, não poderia deixar de me somar à sua manifestação, ainda que possua, talvez, menos tempo de vida do que o que S.Exa. tem de exercício político.

Vim demonstrar a mesma indignação.

Duas questões parecem-me objetivas nesse processo.

Primeiro: se acreditamos que vivemos num processo democrático, acreditamos que a verdade impera nessa democracia.

Então, a recomendação que V.Exa. dá ao nosso Líder no Senado é a mesma que dá a todos aqueles que vêm militar conosco no partido. Quero, portanto, segui-la, orientando também o nosso Líder no Senado para que reflita profundamente e tente restabelecer esse padrão de comportamento que nos congregou.



Câmara Municipal de São Paulo

O **SR. NATALINI (PSDB)** - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, meu tempo está terminando, mas gostaria muito de ter mais tempo para debater esse assunto. Creio que ainda teremos oportunidade, porque um assunto como esse pode até ser encoberto, mas é como um abscesso cuja explosão ninguém segura quando furado e o pus irrompe. E é exatamente isto o que está acontecendo no Brasil: o abscesso está purgando e só não vê quem não quer.

Eu não conseguiria ver um abscesso na pele de um ente querido meu e ficar inerte vendo o pus escorrer-lhe pela pele. E o Brasil é o nosso ente querido que está aí purgando, porque todo dia, a toda hora há uma notícia ruim nova. Não quero ser posto nessa mesma carruagem de notícias, porque não sou assim, não sou e não quero ser desse jeito. Prefiro largar meu mandato, abrir mão da minha vida pública a me conciliar com esse tipo de coisa.

Feliz ou infelizmente, esta é a minha posição pessoal e por isso estou tão emocionado. Alguns ainda vão me dizer hoje sobre o quanto gritei ao falar na tribuna. Minha voz está embargada, sim, mas quem que não tenha sensibilidade em relação a uma situação como essa não se emociona? É muito triste para o nosso país, para nós que temos um mandato e para esse povo que malha dia a dia trabalhando e produzindo riquezas e vê seu dinheiro ser desviado para fins que não os públicos e sim para bolsos de terceiros, que, por meio de maracutaias, vai se abocanhando dele.

Chega! É preciso darmos um basta nisso. Talvez não seja eu a dar esse basta, talvez seja o Senador Arthur Virgílio, que, numa atitude nobre e digna, venha a rejeitar aquela absolvição e peça para que ele e todos os que cometeram erros sejam julgados.



Câmara Municipal de São Paulo

Muito obrigado, Sr. Presidente.